

Coordenação de Armindo Rodrigues

Intuições linguísticas Teste aqui as suas

Autora:

Ana Teresa Alves

Mesmo não tendo frequentado uma única disciplina da área da linguística, os falantes têm acerca da sua língua materna intuições de vária ordem. Não dispondo de espaço para falar de mais, vou cingir-me às intuições semânticas ou de significado, em específico às que dizem respeito às chamadas relações lógicas entre frases: a equivalência; a contradição; e a implicação lógica. No que respeita à primeira, a equivalência, vejamos os exemplos abaixo:

- (1) A Maria é tia da Ana.
(2) A Ana é sobrinha da Maria.

- (3) O gato comeu o rato.
(4) O rato foi comido pelo gato.

Todos concordamos que, mesmo sendo frases diferentes (as palavras e a ordem das palavras são diferentes), em termos de significado (1) e (2) são equivalentes. Isto é, se uma delas é verdadeira, a outra necessariamente também o é. O mesmo vale para o par (3) e (4). Apesar de diferentes entre si (quer na ordem das palavras quer na construção), sempre que (3) é verdadeira, (4) também o é necessariamente, e vice versa.

No que respeita à segunda das relações lógicas aqui em apreço, a contradição, todos temos também intuições quanto aos seguintes exemplos:

- (5) Lisboa é a capital de Portugal.
(6) Lisboa não é a capital de Portugal.

- (7) A Maria telefonou ao Pedro.
(8) A Maria não telefonou ao Pedro.

Intuímos que (5) e (6) são contraditórias entre si, ou seja, que não podem as duas ser verdadeiras ao mesmo tempo, que se uma é verdadeira a outra é necessariamente falsa. A mesma relação de contradição existe entre (7) e (8): se (7) é verdadeira, (8) tem necessariamente de ser falsa; e se (8) for verdadeira, (7) é necessariamente falsa. Para a terceira relação a considerar, a de implicação lógica, vejamos os seguintes exemplos:

- (9) A Maria escalou o Pico.
(10) A Maria esteve nos Açores.

- (11) O Pedro beijou a Maria na boca.
(12) O Pedro tocou na Maria.

Avaliamos bem que a verdade de (9) obriga necessariamente à verdade de (10), que (9) não é verdadeira em nenhum contexto em que (10) não o seja também. Diz-se então que (9) implica logicamente (10). Note-se que o inverso não se verifica neste caso (uma pessoa pode ter estado nos Açores e não ter subido ao Pico), isto é, (10) não implica logicamente (9). Se se verificasse estaríamos perante um caso de equivalência como os apresentados acima. O mesmo acontece com o outro par apresentado: a verdade de (11) obriga sempre à verdade de (12), ou seja, (11) implica logicamente (12). Também o inverso não é verdadeiro (o Pedro pode ter tocado na Maria e não a ter beijado na boca).

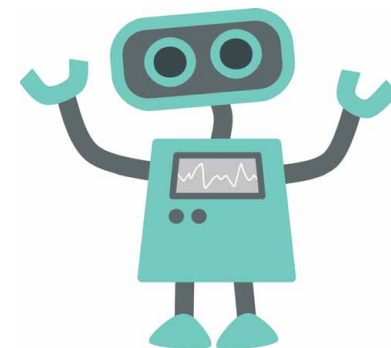
Já em (13) e (14), abaixo, não se pode dizer que (13) implica logicamente (14) ou que (14) implica logicamente (13): sabemos que a reciprocidade no amor não está garantida, concluindo facilmente que a verdade de (13) não garante necessariamente a verdade de (14), do mesmo modo que a verdade de (14) não garante a de (13).

- (13) O Pedro ama a Maria.
(14) A Maria ama o Pedro.



Almeida Júnior – Moça com livro

Coordenação de Armindo Rodrigues



Blue Robot Vector Art

As intuições linguísticas dos falantes não são infalíveis. Às vezes falhamos porque não identificamos uma relação que, de facto, lá está. Diz-me a experiência que os falantes não intuam facilmente que a verdade de (15) obriga necessariamente à de (16), apesar de ser esse o caso.

- (15) O professor entrevistou exatamente seis candidatos.
(16) O professor entrevistou pelo menos seis candidatos.

Outras vezes falhamos porque achamos que lá está uma relação que, de facto, não está. Embora haja uma tendência para se associar a beleza de uma rapariga à situação de ela ter muitos pretendentes, ou o pouco estudo aos maus resultados escolares, o que é facto é que não há nenhuma relação de implicação lógica entre os seguintes pares de frases:

- (17) Aquela rapariga é linda
(18) Aquela rapariga tem muitos pretendentes.

- (19) O Pedro estuda pouco.
(20) O Pedro é mau aluno.

Refletindo um pouco, chegamos à conclusão de que não é necessariamente verdade que toda a rapariga linda tem muitos pretendentes, ou que as que têm muitos pretendentes são todas lindas; também conhecemos quem estude pouco e seja bom aluno, e quem seja mau aluno e estude muito. Para terminar, fica um exercício que lhe permite testar as suas intuições.

Exercício

Para cada um dos pares de frases abaixo, diga qual das seguintes situações se verifica: **a** implica logicamente **b**; **b** implica logicamente **a**; nem **a** implica logicamente **b** nem **b** implica logicamente **a**.

- a. A Maria casou com o Manuel
b. A Maria ama o Manuel.
- a. A Maria esteve na lagoa das Furnas o verão passado.
b. A Maria esteve na ilha de São Miguel o verão passado.
- a. A Maria nunca foi a Paris.
b. A Maria nunca foi a França.
- a. A Maria sabe nadar.
b. A Maria sabe nadar muito bem.
- a. A Maria é mãe.
b. A Maria tem uma filha.
- a. A Maria é mãe.
b. A Maria é avó.
- a. A Maria escreveu ao Pedro e ao Rui.
b. A Maria escreveu ao Pedro ou ao Rui.
- a. Hoje está sol.
b. Hoje está calor.

Soluções

1. Nem **a** implica **b**, nem **b** implica **a**; 2. **a** implica **b**; 3. **b** implica **a**; 4. **b** implica **a**; 5. **b** implica **a**; 6. **b** implica **a**; 7. **a** implica **b**; 8. nem **a** implica **b** nem **b** implica **a**.